

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Veriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV—Número 1.297

Sexta-feira, 16 de Fevereiro de 1923

PREÇO—15 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL

Endereço telegraphico: Talhuda—Lisboa e Telex 5339-0

Officina de impressão—Rua da Alameda, 114 e 113

A C. G. T. vai iniciar um movimento nacional de protesto contra o aumento do preço do pão.

ESTUDEMOS

O ambiente político da Europa, como o colorido do mar, muda constantemente. E convém que os revolucionários, os párias e os escravos sigam com atenção essas mudanças de cor, porque, às vezes, uma cor pode ser favorável, propicia a um gesto, a um golpe de audácia que lhes permita emanciparem-se.

Se momentos há em que a política internacional burguesa é condescendente de tal forma que nem os povos subjugados podem respirar, outros há também, em que os governos dos países imperialistas, sobrecarregados com absorventes questões, dão o flanco a qualquer movimento que improvisto, com probabilidades de êxito.

Assim, se a Inglaterra, agora demasiado ocupada com a questão do Oriente se envolver numa guerra com a Turquia, não poderiam os povos, como a Índia, a África do Sul, a Irlanda, provocar formidáveis revoltas conquistando a sua plena independência?

A Inglaterra é a ameaça, o pálio que contém em respeito todos os povos do mundo. Ela possui uma esquadra colossal e o povo não pensa em revoltar-se contra o capitalismo dominante no seu país, pode contar imediatamente com o bloqueio cruel da Inglaterra, com aquele terrível bloqueio que não há muito tempo produziu na Rússia alguns milhões de famintos.

Em toda a parte a vida vai-se tornando para os trabalhadores um fardo insuportável. As lutas pelo aumento de salário são desesperadas, são romendos deitados sobre remendos. Sabe-se que a única resolução está na Revolução decisiva, emancipadora, que arranque todo o poder económico e político à burguesia e estabeleça a sociedade em moldes comunistas. Mas quem ousa lançar-se nessa Revolução?

Lá está a Inglaterra com as suas bocas de fogo prontas a falar, com as suas esquadras preparadas para estabelecer um círculo de ferro, que matará pela fome o povo ousado que em tal aventura se lançar.

Os revolucionários espanhóis confessam a sua impotência ante a metralha inglesa; os portugueses estão em idénticas circunstâncias. Portugal, um país onde se faz tão facilmente uma revolução, não pode fazer a grande Revolução. Só se a Inglaterra não pudesse intervir...

Mas já alguém estudou a situação? Já alguém meditou bem as condições que Portugal possui para resistir a um bloqueio?

C. G. T.

Conselho Confederal

Com a presença dos seguintes organismos: U. S. O. de Lisboa, Porto, Viana do Castelo e Faro; Federações: Rural, Construção Civil, Metalúrgica, Livro e Jornal, Calçado e Couros e Pêlas, Empregados do Comércio, Corticeira e Mobiliária; Sindicatos nacionais: Arsenal do Exército e Chaudieiros em Portugal; isolados: Mineiros de Aljustrel.

Além de outro expediente foi nomeada uma comissão composta por Fernando Casimiro, Manoel, Alfredo Pinto e Carlos de Sousa, para fazer parte do Conselho Jurídico, que deve ser ampliado numa próxima reunião.

Sobre a correspondência da Associação Internacional dos Trabalhadores foi aprovado o seguinte requerimento de Fernando de Sousa:

Requerio que seja suspensa a resolução sobre a adesão à A. I. T., enquanto não forem publicados os seus estatutos no jornal A Batalha.

Sobre a questão do pão que foi largamente debatida foi aprovada a seguinte moção:

Considerando que o problema do pão, não é hoje uma questão local mas sim nacional; que em algumas localidades do país o povo vem manifestando-se contra a pretensão da moagem; que a U. S. O. do Porto na sua última reunião resolveu esperar pelas indicações da Central dos Sindicatos para agir e secundar o movimento que se leve a efeito, o que é uma indicação para que se tome uma resolução imediata; o Conselho confederal reunido em 15 de Fevereiro, resolve:

1.º Nomear uma comissão que apresente o mais rápido possível um parecer sobre a questão do pão e levar imediatamente o protesto da classe operária junto dos poderes constituídos, contra a pretensão da moagem em aumento de seu preço.

2.º Organizar um movimento geral em todo o país, de forma a evitar que mais uma vez o povo consumidor seja roubado.

Para fazer parte da comissão foram nomeados: José Grilo, Fernando Casimiro, Manoel e Francisco Viana.

O MAR

A sua beleza enganosa e a Solidariedade Humana que o domina

O mar largo e sereno que eu adoro, esse mar que meus olhos têm contemplado durante dias inteiros, esse mar luminoso ao sol do estio, terno, quasi voluptuoso quando rola molemente pela areia dourada; esse mar infinito também mata, também mancha sua espuma alva, pura como a alma dum justo, no sangue vermelho dos inocentes.

Eu nutro pelo oceano uma simpatia infanda, que vem duma profunda gratidão pelos momentos de felicidade que me tem proporcionado. Junto dele, enquanto admiro seu ritmo embalar, os meninos lindos de suas ondas, a curva amplidão do seu dorso, pensamentos belos, ilusões puras povoam meu cérebro e a vida surge-me no seu aspecto, mais belo, mais perfeito.

A música suave e melodiosa das suas vagas é voz cariciosa que me diz, que me cicia os mistérios deslumbrantes da Natureza e promete, se eu nunca abandonar os lugares abandonados, os rochedos solitários e as praias desertas que ele habita, revelar-me uma nova vida, plena de singeleza e de bondade.

Habitado a ver o mar sempre bondoso e afável, sempre calmo e carinhoso, nunca pensei que ele fosse capaz de matar, de tragar ferozmente qualquer ser humano.

Sabia que suas ondas eram música deliciosa, ignorava, porém, que essas mesmas vagas rítmicas se enfureciam diabolicamente e atingiam a violência assassina dos grandes criminosos.

O mar encantado das serenas sedutoras e enganosas cometeu há dias um crime formidando, matou cruelmente alguns desgraçados que entravam a Barra, junto do Bugio onde eu o tenho visto tão belo, nas suas vagas arqueadas—coroadas de branco efêmero—o mar assassinou!

Jamais poderei, como outrora, contemplá-lo sorridente e confiante. Quando suas ondas mansas, de murmúrios discretos, vierem, submissas, beijar meus pés, sentirei repugnância por seus gestos hipócritas, recuarei enojado ao impulso do calafrio que provoca o contacto de mãos que assassinaram.

Minha admiração pelo mar sofreu um rude e inelutável golpe. Ao mar que julgava superior a tudo, superior aos meus sonhos de bondade e de perfeição, sobrepuja-se algo de mais nobre, de mais alto e empolgante. Sobrepuja-se um gesto admirável dum homem—o sacrifício inelutável de Quirino Lopes, que o dominou, que arrancou às suas ondas revoltas e cruéis a vida de dois homens!

Mais alto que a beleza enganosa do mar luminoso e vasto que acaricia as encostas de areia dourada, fala a Solidariedade Humana, que um marítimo obscuro num momento trágico encarnou!

Mário DOMÍNGUES

NOTAS & COMENTÁRIOS

A cocaina não sabemos se será verdade—que o fornecedor da cocaina aos viciados que nestes últimos tempos vem causando escândalo é o sr. Paiva e Pona. Não compreendemos que motivo levará este senhor a vender tanta cocaina. Acreditamos não que nos está dizendo, aqui à nossa beira, um camarada de trabalho, o sr. Paiva e Pona distribuído tanta cocaina alimentava criminosos intencionalmente para escandalizar o Rossio à vontade.

Mulheres As senhoras, nestes últimos tempos, têm querido mostrar o que são e o que valem. Há dias Veva de Lima botou falas exquisites a público selecto, dizendo cobras e lagartos dos avançados. Ontem D. Branca de Gonta Colação, poetisa delicada e quasi aristocrática, traçou largos elogios às mulheres que fazem versos. A velha frase «elogio em boca própria...» foi graciosamente desmentida.

Poemas D. Judit Teixeira enviou-nos o seu livro que amanhã aparecerá à venda e que se intitula Poemas. Não tivemos tempo de lê-lo todo, alguns versos apenas nos feriram a atenção e nos agradaram. Examinamos, porém, com vagar o seu aspecto gráfico que reputamos magnífico, não podendo deixar de elogiar, porque o merece, a ilustração moderna de Carlos Porfírio, um novo que ultimamente se afirmou talentoso e promissor.

Lêr na 3.ª pag. Trabalho

Sejamos nós mesmos...

A propósito de "La Nuit", de Marcel Martinet

Ibsen, o último dos grandes dramaturgos, marcou o fim dum grande período da história humana. Sejamos nós mesmos! tal foi o grito do escandinavo.

Sermos nós mesmos significava outrora: conceber nitidamente o nosso destino individual e social; trabalhar energicamente e livremente, segundo as faculdades que se possuíam para a exaltação da dignidade humana; dar exemplos que excitassem a inveja, senão a imitação; aperfeiçoar a espécie.

Se o mundo se compusesse tam somente de cidadãos livres e conscientes, cada qual desempenharia a sua tarefa com um zelo que, muitas vezes, substituiria o génio, e o génio de cada um consistiria em fazer o melhor possível aquilo de que fosse capaz. Haveria igualdade, não de faculdades, mas de intenções. Tanto bastaria para elevar a humanidade ao grau, atualmente bem hipotético, duma superhumanidade.

Zombariam de nós, e com razão, se pretendêssemos que todos os homens nascessem iguais em poder e valor. Afirma-se às vezes que é essa a ideia fundamental do socialismo; mas é uma suposição gratuita que só se pode atribuir ao que ignorância, ou à ansiedade, ou à malevolência: imputa-se ao socialismo um argumento tolo, para o refutar sem custo e metê-lo a ridículo.

Os homens nascem iguais em direitos e deveres, coisa muito diferente. O direito essencial do homem é viver e desenvolver-se, se não sem incómodos, pelo menos recebendo todo o auxílio que a sociedade lhe possa prestar. A sociedade é responsável pela sorte do indivíduo, visto ser ela que o chama à existência («Procria!»). Por outro lado, os deveres do homem confundem-se com os da sociedade: ela responde pela sorte do semelhante.

Todo o socialismo está nisto. É o direito do indivíduo nascer e viver nas melhores condições possíveis e exercer as suas faculdades (ampias ou restritas) na medida em que elas contribuem para a sua felicidade pessoal sem afectar a propriedade colectiva. Por reciprocidade, é dever do indivíduo trabalhar (na medida das suas faculdades, das suas forças, do seu direito ao descanso e ao aperfeiçoamento) para o bem-estar comum.

Esta doutrina não é dum louco. Teria sido a dos cristãos. Deve ser a dos socialistas.

É preciso ou contra estas ideias que a vida se vem travando. O socialismo é uma empresa contra o egoísmo, contra a primitiva barbárie a que ainda somos tam fortemente afeiçoados, e digam o que disserem, contra o materialismo; o socialismo é um combate pela libertação espiritual do homem.

Tudo isto está dito, mas é preciso repeti-lo incessantemente. Se estas ideias fossem universalmente aceites, seria um grande progresso; postas em prática, o aperfeiçoamento social resultante seria mais considerável: mais rápido que todas as conquistas da ciência moderna, que de resto esse aperfeiçoamento favoreceria.

Tudo que se opõe, pela força e pela astúcia, à expansão destas ideias é obra da ignorância, do egoísmo, do ódio, da barbárie.

Mas, enfim, entende-se que a barbárie ainda predomine. — Sejamos nós mesmos! é um grito de revolta contra a velha sociedade, grito precursor dos gritos de revolução.

O drama, tal como o concebeu Ibsen, é um conflito travado entre o indivíduo mais digno, mais intrépido, e a sociedade, ignóbil e covarde, que o aniquila a golpes de preconceitos. Chama-se este indivíduo *superuomo*. Quasi sempre ele sucumbe debaixo do ódio da *subgente*; só triunfa na morte; porque a morte, no estado actual do mundo, é uma justificação e uma libertação.

Quanto à multidão humana, ela compõe-se, infelizmente, de espectadores impotentes, ou indiferentes, ou inconscientes, que assistem ao combate sem entrarem nele. Perante a cena, essa multidão descansa das fadigas do dia.

Conforme o seu carácter, assim o espectador marca os golpes (é o homem do desporto), ou se desvia (é a alma delicada), ou reprime a indignação no recôndito das suas dores (é o revoltado não revolucionário). Essa multidão somos nós mesmos, que ao drama de Ibsen assistimos sem tomar resolução nenhuma, saindo do teatro para irmos para a cama.

Sejamos nós mesmos! — No desespero da questão, os maiores artistas, os mais profundos pensadores dos tempos modernos têm procurado uma interpretação viável para esta divida, depois de terem verificado que ela era inaplicável à sociedade, inadmissível para bárbaros.

Há uma exaltação febril e um desespero surdo na intenção reservada de Carlyle ao construir um templo para o culto dos heróis. Esse templo faz-nos sonhar com os panteões antigos onde a imagem do Crucificado figurava ao lado da estátua de Marte. Todos os deuses são bons, porque todos os podem adorar. E porque não Francisco de Assis ao lado de Napoleão o Grande? Um e outro sublevariam dizer não à sociedade. Verdade seja que o primeiro também dizia: «Convertei-vos, amai!» Ao passo que o outro pensava: «Batei-vos, canha! despresai!»

Outros isolaram-se, Sejamos nós mesmos significava então: viver só e considerar os homens como farras; do alto dum Olimpo (Goethe) ou duma torre (Vigny), ou de bordo dum navio (Byron), ou do fundo dum gabinete (Flaubert); Nietzsche atirava a suprema loucura das solidões nas geleiras alpestres.

Mas enfim, por mais representativos que os heróis sejam, isso são casos particulares. De todos, Goethe é o mais lógico: ele não nos dá lição nenhuma; não nos pede que sejamos nós mesmos; basta-lhe que sejamos *toda a gente*; basta-lhe um belo exemplo impossível de seguir: segundo Goethe, ou se é Goethe, ou não se é quasi coisa nenhuma.

A situação muda, porém, desde que os heróis se zangam de encontrar tanta resistência, se aborrecem de estar sós: Nietzsche reclama simpatias e pretende criar adeptos; Ibsen é um pregador, um

pastor de revoltados; procura homens, já que os heróis não interagem, não temos remédio senão responder-lhes: «Decerto que lhes temos uma parte bem difícil. Causais-nos admiração; mas talvez apesar de vós, apesar dos vossos sucessos, da vossa glória, sois dignos de lástima. Partilhamos, porém, humildemente dos vossos ódios; e nós, que apenas somos um rebanho e vivemos longe dos pináculos, que vegetamos na noite, vamos tratar de vos secundar, de vos imitar, de crescer, de compreender o que valem os, o que podemos.

Ouvimos, porém, primeiro, vêde as nossas dificuldades. Quando se entra numa batalha, é preciso ver o objecto do combate e contar as forças que se tem.

O nosso feto é, segundo vós e segundo as nossas mais queridas aspirações, *realizar-nos nós mesmos*. Por isso que a igualdade natural não existe, vós sois mais fortes do que nós pela vontade, pelo génio. A nossa vontade é menor. Teremos mesmo uma vontade? Possuiremos algum génio?

Acaso teremos alguma vontade, nós que fomos ensinados a querer aquilo que pouco nos importa ou que prejudica a nossa grandeza, a nossa liberdade? Nós que estamos arregimentados e uniformemente vestidos, que somos forçados a manobrar à guisa de bonecos; nós que havemos de querer o que querem os nossos patrões, os nossos diplomatas, os nossos generais; nós que temos de vender e de ser vendidos; de matar e de ser mortos; nós que marchamos sem saber para onde nos levam?

Porventura teremos algum génio? Das nossas criações seculares não nos resta lucro algum que nos não tenham roubado; glória alguma que se não haja atribuído a príncipes. Em compensação, aprendemos a menosprezar a obra dos vizinhos, tem-nos impellido a destruí-la... O nosso génio colectivo tem-se muitas vezes desmorado.

Seremos fortes? — Somos a própria força, e somos inumeráveis... Mas as nossas forças destroem-se entre si, e assim é que nos governam. A força deriva do união das vontades e dos pensamentos...

O grito do escandinavo: «Sejamos nós mesmos» é um grito de violência; mas é um grito de desolação no isolamento.

É impossível de se realizar, mesmo como simples beleza, nesta sociedade que enche o mundo de torpezas, de ódios e de vaidades. Impossível a não ser por uma renúncia, uma limitação, uma fuga para o deserto; mas este último extremo não é uma solução, pois não há heroísmo nem na solidão nem no suicídio.

Assim o drama de Ibsen, que não é nem nunca foi — em que pese aos diletantes! — um divertimento estético, o drama de Ibsen, predica de heroísmo, marca bem um acabamento e pára diante duma impossibilidade: é uma predica sem efeito, visto que propõe a excepção como exemplo; é, como sempre se compreendeu, uma doutrina anti-social; é o nobre monumento da Anarquia.

(Da revista Clarif.)

PARIANINE.

A EDUCAÇÃO DO POVO UNIVERSIDADE POPULAR

Duas interessantíssimas conferencias promovidas por esta valiosa instituição

Na 4.ª secção da Universidade Popular Portuguesa, no Sindicato do Pessoal do Arsenal do Exército, realizou ontem o sr. Armando Lucena a 2.ª conferencia sobre «História da Arte», versando sobre a civilização egípcia traçando o conferente em linhas rápidas o estado de civilização do Egipto desde a época histórica começada com o rei Menes a destruir o governo político dos sacerdotes instituído a monarquia egípcia.

Mostrou o homem primitivo, e foi seguindo-o em rápida resenha até às épocas históricas. Depois de ao sistema de Platonismo, referiu-se às grandes viagens, as que considera mais fundamentais para a conquista e civilização do mundo, sem esquecer os esforços quasi sobre-humanos para as passagens de nordeste e noroeste, que têm custado vidas e dedicações.

Foi ruidosamente aplaudido, convidando cavalheiros e damas a prevenirem-se com fatos leves e abafos, porque a viagem iniciará-se há na próxima conferencia.

Mostrou o homem primitivo, e foi seguindo-o em rápida resenha até às épocas históricas. Depois de ao sistema de Platonismo, referiu-se às grandes viagens, as que considera mais fundamentais para a conquista e civilização do mundo, sem esquecer os esforços quasi sobre-humanos para as passagens de nordeste e noroeste, que têm custado vidas e dedicações.

Foi ruidosamente aplaudido, convidando cavalheiros e damas a prevenirem-se com fatos leves e abafos, porque a viagem iniciará-se há na próxima conferencia.

Mostrou o homem primitivo, e foi seguindo-o em rápida resenha até às épocas históricas. Depois de ao sistema de Platonismo, referiu-se às grandes viagens, as que considera mais fundamentais para a conquista e civilização do mundo, sem esquecer os esforços quasi sobre-humanos para as passagens de nordeste e noroeste, que têm custado vidas e dedicações.

Foi ruidosamente aplaudido, convidando cavalheiros e damas a prevenirem-se com fatos leves e abafos, porque a viagem iniciará-se há na próxima conferencia.

Mostrou o homem primitivo, e foi seguindo-o em rápida resenha até às épocas históricas. Depois de ao sistema de Platonismo, referiu-se às grandes viagens, as que considera mais fundamentais para a conquista e civilização do mundo, sem esquecer os esforços quasi sobre-humanos para as passagens de nordeste e noroeste, que têm custado vidas e dedicações.

Foi ruidosamente aplaudido, convidando cavalheiros e damas a prevenirem-se com fatos leves e abafos, porque a viagem iniciará-se há na próxima conferencia.

Rebeldias

Uma avança! Não seria motivo para discussão. É, por assim dizer, um animal como qualquer outro, útil ou inútil, segundo o intuito de cada um. A propósito da aranha, entabolei uma conversa com um meu camarada, em que tirei uma conclusão social, sobre a sua função e a igualdade de circunstâncias em que ele estava em face do povo e a aranha perante a sociedade burguesa, possuindo esse meu amigo uma ideia diferente da minha.

Do ver a aranha enorme, que formava uma teia de fios muito delgados, passou-lhe pela mente matá-la!

Mas raciocinando intimamente declarou: tem direito a viver, não me faz mal, porque motivo hei-de eu tirá-la a vida?

Meu amigo: a tua hesitação perante a aranha — insinuai — é a mesmíssima hesitação que o proletariado possui em face da burguesia e do capitalismo. Esse insecto representa a sociedade actual e cada um dos seus tentáculos, as forças coercitivas do Estado, que mantêm o povo coacto e oprimido.

No dia em que ele tiver a energia suficiente para se libertar dessa hesitação que o domina e subjugar e matar num desforço supremo a aranha — a sociedade vigente — terá feito a Revolução Social.

O que pudermos fazer — disse-lhe eu e ele concordou — não devemos deixar aos outros esse trabalho. «Paguemos por nossas mãos o que a nós nos dá respeito!».

Carlos INÚBIA

CARTA DE PARIS

Entre dois fogos!

A Inglaterra pacifista no Ocidente guerrista no Oriente — A cegueira francesa — lançando fogo ao rastilho

PARIS, 13.—A situação política mundial, agora muito discutida nos centros de cavaco avançados, é muito grave. Segundo a opinião geral, desde 1914 que não estamos tam perto duma nova guerra como presentemente.

A questão do Ruhr, por um lado, a questão dos estreitos por outro, meteram os povos entre duas bocas de fogo prestes a disparar.

A França, na ansia de esfacelar a indústria alemã e de robustecer a indústria francesa, lançou as garras ao Ruhr. Está trabalhando activamente no sentido de separar completamente o Ruhr da Alemanha, não permitindo que os produtos desta região penetrem neste país.

Esta política vai provocando da parte da Inglaterra uma má vontade cada vez mais acentuada, que pode conduzir-nos a um conflito formidável. A Inglaterra que vê, na ocupação do Ruhr, os seus interesses lesados, começa a cantar hinos ao Direito e à Justiça. E nós sabemos que, quando a Inglaterra, fala demasiada da paz, está preparando a guerra.

Os interesses que a Gran Bretanha possui no Oriente estão em jogo; a manutenção dos domínios orientais depende da liberdade dos estreitos que ela pretende só para si. Porém, a atitude da Turquia é um obstáculo, a política russa uma ameaça.

A Inglaterra defende-se, pretendendo criar no Cáucaso uma barreira que impeça que o sópro revolucionário vindo de Moscovia, penetre na Índia e no Egipto e arraste os povos para a luta pela independência. Como a Turquia é para a Inglaterra o principal inimigo, que não cede aos seus desejos imperialistas, tentará esmagá-la. A Turquia resistirá, porque sente-se apoiada pelas costas — pela Rússia que está disposta a auxiliar todos os movimentos que tendam ao desmembramento do império britânico.

Temos, pois, outra guerra prestes a estalar no Oriente, provocada pela Inglaterra, pela mesma Inglaterra que defende a ordem e a paz no Ocidente.

Tudo isto se discute agora em Paris com certo calor, nos meios avançados. Vê-se com desgosto que a humanidade caminha para uma nova carnificina.

Porém, não muito longe todos antevêm já a aurora da Revolução erguer-se sobre as ruínas do mundo burgues.

M. DUBOIS

PELO TELÉGRAFO

Mais colisões

LONDRES, 15.—Um destacamento francês dirigiu-se a Gelsenkirchen na terça-feira tendo prendido vários funcionários e oficiais de polícia. Posteriormente recebeu ordem para se retirar, tendo-se dado uma colisão entre oficiais franceses que seguiam no automóvel e a polícia alemã de que resultou a morte dum oficial francês. — (R.)

A zona ocupada

LONDRES, 15.—Uma missão francesa incluindo o ministro das obras públicas e o chefe dos Transportes do Ruhr vai solicitar urgentemente à Inglaterra para que esta Nação entregue à França uma pequena zona da região ocupada por tropas inglesas. Os franceses desejam este território porque ali passam linhas de caminhos de ferro necessárias para transportar carvão do Ruhr para a França e viveres da França para a Região do Ruhr. — (R.)

Um golpe na «Entente?» BERLIM, 15.—O sr. Le Troquer foi para Londres para tratar da passagem dos combóios com carvão do Ruhr pela zona ocupada pela Inglaterra.

A imprensa diz que a posição do sr. Bonar Law é difícil porque se ceder aos pedidos da França abandonará aquela atitude de expectativa que tem mantido até aqui e se se vir obrigado a retirar as tropas inglesas, isso significará segundo as próprias palavras do sr. Bonar Law, o vibrar dum profundo golpe na Entente. — (R.)

A missão francesa

LONDRES, 15.—O governo inglês mostra-se muito surpreso com a notícia da vinda duma missão francesa. O Gabinete não resolveu ainda nada acerca do pedido francês, tendo examinado o problema do Ruhr e considerado que ele em nada afecta as tropas inglesas. — (R.)

A simpatia inglesa

PARIS, 15.—Os jornais franceses dizem que a Inglaterra não pretende criar dificuldades à França como várias vezes o declarou pela boca dos seus dirigentes. A opinião pública inglesa simpatiza com a atitude da França. — (R.)

OS FILHOS DOS MINEIROS

Realiza-se hoje uma festa de despedida em virtude do regressarem a Aljustrel amanhã á noite

Conforme já anunciamos, retiram amanhã, para os lares paternos, as criancinhas filhas dos heróicos mineiros de Aljustrel.

Antes porém, isto é, hoje, às 20 horas, realiza-se na sede da C. G. T. uma reunião de todas as crianças com as famílias que as têm a seu cargo, a fim de assistirem a uma festa em sua homenagem.

Essa festa será iniciada por uma palestra alusiva à solidariedade prestada aos mineiros, seguindo-se-lhe uns intermédios sociais e uma série de cânticos de carácter social pelos melhores cultores do fado.

O Comité Confederal, espera que todas as famílias que têm consigo crianças, com elas compareçam na festa que lhes é dedicada, assim como convidam as pessoas que queiram acompanhá-las a Aljustrel a inscreverem-se na sede da C. G. T., até às 18 horas.

Como também foi anunciado, as crianças que estão em Lisboa e Almada, embarcam no Terreiro do Paço, amanhã, às 20 horas, devendo juntar-se-lhes no Barreiro as que ali se encontram.

Em Beja, onde chegam às 05,4 de domingo, prepara-lhes o proletariado local uma recepção carinhosa.

Daquela cidade saem às 10 horas de domingo, chegando a Aljustrel às 11,45 onde o povo aguarda as crianças, os delegados operários e mais pessoas que as acompanham, conduzindo-as em carros e nos tradicionais «carinhais» alentejanos até à vila, onde à chegada se realiza uma sessão de recepção. Pretende o proletariado aljustrelense fazer do dia da chegada dos pequeninos um dia pleno de propaganda; e por isso, às 16 horas, realiza-se na sede da Associação um comício, efectuando-se, às 21 horas, uma conferencia pelo redactor de A Batalha Mário Domingues.

A festa de hoje deve revelar interesse, não só pelos seus atractivos, como pelo conjunto das crianças que tendo-se encontrado dispersas por vários lares amigos, vão ter o ensejo de comunicar, de congregar na mesma alegria, que será compartilhada por todos aqueles que seguem espiritualmente a luta de Aljustrel e que melhor apreciarão agora, na metamorfose que se operou nas crianças, o quanto vale a Solidariedade, já não são os garotinhos esfarelhados, descalços e tristes, esquilados e tristonhos que tivemos ocasião de presenciar, estão rieminhos, alegres, satisfeitos, bem tratadinhos de corpo e alma —

AS GREVES

Corticeiros de Belém

Reinaram os operários corticeiros desta área que com a mesma coesão e solidariedade alimentam a fé de, através de tudo, jamais retomarem o trabalho sem satisfação dos 20 %.

O delegado da federação expõe a marcha do conflito e os trabalhos de assistência moral e solidariedade material levados a cabo afim de manter o movimento até à completa vitória.

A classe corticeira, diz, deve registar-se com este movimento que decorrerá registado nas páginas do movimento operário de indústria. Consta que os industriais estão elaborando umas tabelas de preços de mão de obra de cada fábrica, que afinal, se forem bem feitas, resultam que havendo fábricas grandes que pagam menos que a pequena indústria, assim deverão ser obrigados a nivelar os seus preços e com uma maior percentagem, o que é de justiça.

Por outro lado devem os industriais pôr os preços que se ganhavam antes da guerra e com eles se demonstrar o grande roubo que têm feito e continuam fazendo na mão de obra, pois que a medida que a libra vai subindo, os salários, o seu verdadeiro valor perante os cambios e a carestia da vida, deviam também subir ao par e não ficando tão baixo, que hoje se desenvolvem todas as indústrias em Portugal à custa da miséria dos trabalhadores e em benefício de meia dúzia de exploradores e do consumo estrangeiro, que é uma infâmia, não se podendo continuar seguindo este caminho. A classe corticeira a manifestar cada vez mais categoricamente a sua repulsa pela maneira bixta e estúpida como os industriais têm vindo arrastando este conflito, estando na disposição de, se ainda esta semana se não obtiver conhecimento de uma resolução que solucione o mesmo, tomar no domingo resolução definitiva.

A paciência tem limites e a consciência humana classe nada a destruir. Avante até à vitória! A classe reúne hoje, pelas 17 horas.

Operários gráficos

Continua na mesma atitude a greve nas oficinas da Parceria Pereira, em virtude do industrial se negar a satisfazer as reclamações aceites pela secção gráfica dos industriais de acordo com os respectivos sindicatos gráficos.

A comissão de greve vai procurar entrevistar-se com os industriais daquela casa, afim de pôr termo a este conflito.

Operários têxteis

O pessoal da Fábrica das Rêdes reuniu hoje, para apreciar o seu movimento. Apesar de haver um traído, este segue com entusiasmo. Os grevistas apiam para todos os trabalhadores para que os auxiliem moral e materialmente, para que assim se possam manter na luta.

O Sindicato respectivo está disposto a levar a questão, custe o que custar, até quando o sr. Pinto Bastos queira resolver o assunto em favor dos operários.



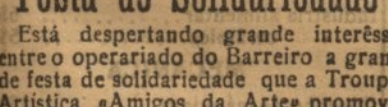
Lourenço Marques—R. N. Dias, Recebemos a vossa carta e levamos o saldo a vosso favor às municiões—agradecemos.

Pôrto—Ass. dos Pedreiros, A vossa encomenda seguiu daqui no dia 9.

Brejos—M. Adília, Seguiu novamente o vosso pedido que por insuficiência de endereço tinha vindo devolvido.

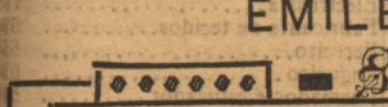
Pôrto—Comissão Pró-A Batalha, Recebemos 100\$00 proveniente do sorteio da 2.ª série—Sindicato Metalúrgico (central)—Recebemos 12\$00 para assinatura do Sind. U. Met. de Rio Meio. Ficou pago até 30 de março.

S. Brás de Alportel—J. Pereira, Segue o livro pedido.



Festa de Solidariedade
Está despertando grande interesse entre o operariado do Barreiro a grande festa de solidariedade que a Troupe Artística «Amigos da Arte» promove no próximo dia 24 do corrente, em homenagem a Manuel Ramos, na Casa dos Ferriários.

O corpo cénico da Troupe está já dando os últimos ensaios de apuro, e pondo em ordem o programa, que promete ser atraente, pois consta de dois dr. mas sociais em 1 acto cada e uma hilariante comédia também em 1 acto, além de um belo acto de prestidigitação que será desempenhado por Ling Constantino.



Émile ZOLA
TRABALHO

O sentimento do bem-estar, da abundância de que se sentia rodeado, devia pesar grandemente nos seus ombros de velho vagabundo, porque parecia mais envelhecido, ainda mais acabado, entanto, que de nariz no prato, devorava, com olhos dissimulados para toda esta felicidade em que não tomava parte.

Os longos rancores amontoados, a febre de vinganças impotentes, o sonho agora irrealizável de triunfar em fim sobre o desastre desejado dos outros, patenteavam-se no seu próprio silêncio, no acurramento em que o lançava tanta riqueza entristecida.

Enquanto comia daquela maneira, Bonnaire, retomado de mal-estar ao vê-lo tam sombrio, tam inquieto, perguntava a si mesmo porque ignorava inventuras teria ele passado durante meio século, admirando-se também de que ele ainda fosse vivo, numa tal miséria.

PONTE DO LIMA

14 DE FEVEREIRO

O Estado esmaga o oprimido.

Não são só os senhores do comércio do assombamento, toda essa cífila de ladrões que negociam e que diariamente nos metem as mãos nas algebras, convicts da sua impunidade, que exploram os trabalhadores!

O Estado também nos explora com pesadíssimos impostos que, indirectamente, sobre nós lança.

E' verdadeiramente comovente o espectáculo que todos os anos, por este tempo, aqui presenciamos numa reparação do Estado—a recebedoria. Os contribuintes pasmam ao pagarem as suas contribuições.

—Se isto assim continuar—dizem eles—teremos de deixar de cultivar as terras, entregando-as ao Estado, pois não podemos pagar a contribuição que este lança sobre elas.

Eis o que, constantemente, aqui ouvimos.
E' certo que quem paga todas as contribuições é o povo trabalhador, é ele quem paga e continuará a pagar todas as lavas, enquanto não acordar do sono hipnótico em que há tanto tempo jaz e se disponha a fazer justiça por suas próprias mãos!

A contribuição, que o Estado lança sobre o povo, é um verdadeiro roubo! O dinheiro do povo não é gasto em benefício do mesmo, como copiosamente, em tropas inflamadas, hipocritas e veladamente apregoaram e prometem os falsos apóstolos deste regime prestes a dar... em droga, nos tempos ominosos da monarquia! Esse dinheiro, que o governo extorque ao povo, por mil processos nefandos, é para esbanjar em coisas inúteis, beneficiando só as camarárias políticas.

Outro espectáculo nos impressiona também. E' aquele de os contribuintes, ao pagarem a sua contribuição, implorarem aos empregados da referida repartição para os aviarem no seu pagamento, pois, tendo o prazo respectivo, terão de pagar os juros da demora ou o relaxe. O pessoal burocrático que ali trabalha é pouco e o povo que fora se aglomera, para aquele fim, é numeroso. Dai o facto de muitas pessoas se retirarem sem pagar e terem de voltar ali dias consecutivos, perdendo tempo.

Ainda dizem que a república não é boa... Olá se é... Não nos dá o balcão a pataco, é certo; mas, em compensação, é pródigo em peixe espada e impostos.—C.

ALMADA

15 DE FEVEREIRO

A higiene nas fábricas

O assunto da higiene que há já tempo vimos tratando em várias correspondências e que, em especial nas fábricas, onde a sua ausência mais se faz sentir, é

O Proletariado Histórico
O Proletariado Histórico é um pequeno volume de 88 páginas, compilado e traduzido pelo nosso amigo e camarada Alfredo Guerra, editado pela Biblioteca de A Comuna e que em breve será posto à venda, ao preço de \$75 centavos cada volume.

Este trabalho é de uma útil oportunidade, destinando-se em especial aos militantes operários.

O nosso camarada Alfredo Guerra, tradutor de inúmeros trabalhos de merecido valor já publicados, deu a este trabalho um nome genérico: *O Proletariado Histórico*, e dividiu-o em 4 capítulos:

- I—Socialismo e Anarquismo.
- II—As origens da Internacional Anti-autoritária.
- III—Princípios proclamados no Congresso de Saint-Imier (1872).
- IV—Miguel Bakunine.

Aos «chauffeurs» desempregados
Convidam-se a reunir, para se tratar da sua situação, todos os «chauffeurs» desempregados (sócios e não sócios), pelas 15 horas, prefixas de hoje, na sede da Associação, Largo do São Domingos, 11, 2.º-J.

A Comissão de Defesa e Melhoramentos.

de molde a merecer a atenção de todas as criaturas e, principalmente, daquelas a quem as classes trabalhadoras confiam a missão de as orientar para a defesa dos seus interesses, tanto materiais como morais. Não o entendem assim algumas pessoas, pois que vêm nas nossas correspondências sobre o assunto, um ataque indirecto que as pretende alvejar.

Nunca nos passou pela mente atacar quem quer que seja nas colunas do jornal que tanto prezamos. Possuímos a coragem necessária para nos deitarmos com qualquer pessoa, quando nos seja preciso. Dito isto, vamos ao assunto.

Ainda sobre a fábrica da Companhia Londres, o nosso informador diz-nos o seguinte:

—Imagino que se estão construindo na fábrica uns barracões com uma certa cubagem, mas são para arrecadações e não para oficinas, como muitos julgam.

«A saúde dos operários não merece a atenção da Companhia. O que ela quer é outro, muito outro para os seus cofres. Com o novo traçado está em constante perigo a saúde não só dos operários que trabalham na fábrica como também a de todas as pessoas que moram perto da mesma. O pó que a tal máquina deita para fora não só entoxica as pessoas como também estraga todas as sementeiras que nos arredores sejam feitas. Logo, portanto, também entoxica as plantas. Mas há mais ainda.

«Os telhados das propriedades estão sempre cobertos com uma certa camada do mesmo pó, e os moradores dos arredores vivem-se na necessidade de conservarem sempre as portas fechadas, para que as suas habitações não sejam invadidas por ele.

«Ainda há pouco tempo houve um incêndio na Piedad, que teve por causa o tal pó. Foi o caso que o telhado da casa em questão, estava coberto de uma espessa camada e uma fálsea da chaminé foi-lhe pegando fogo, podendo assim em grande risco as vias e os baveses dos vizinhos da tal propriedade.

«Por tudo o que lhe digo, parece que a germinação de se fazer um abaixo assinado, mostrando a quem superintende o assunto, os inconvenientes de tais máquinas. Veremos o resultado que tal protesto dará.

O nosso informador estava com pressa, razão porque não pôde ser mais extenso nas suas informações.

Numa próxima correspondência, faremos sobre os salários dos operários da referida fábrica, que segundo o nosso informador, são muitos diminutos em comparação dos salários dos operários da pequena fabricação.

No entanto, nós entendemos que o sr. subdelegado de saúde, devia fazer algumas visitas às fábricas, para pôr de lado a tanta desumanidade, como é a de um patrão qualquer não ter na devida conta a saúde e a vida daqueles a quem constantemente explora.

Rifa de um automóvel
Reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão respectiva para ultimar os seus trabalhos.

Monção
Este hotel está instalado com todos os requisitos modernos e a água em abundância. Construção própria e para recreio.

Toda a correspondência deverá ser dirigida ao sr. José Rodrigues Mar... tins 000

LOUZAS DE VALONGO
Fábrica e minas de Louzas de António de Sousa Oliveira

Rua da estação—Valongo. Em Lisboa—Pórt. escal. 2.º—Rua das Amélias, 1.º—Rua das Damas, 1.º—Rua do Monte, 1.º.

PERAL, L. da
(ex-empregado da Casa Pinheiro)

Tecido de lã, seda e algodão
Grande sortido em todas as qualidades e a preços sem competência

Enviaremos amostras e encomendas para todo o país

SERRALHEIRO
Precisa-se, oficial aprendiz de construção civil—Rua da Estrela, 84.

CARPINTEIROS PRECISAM-SE
Fábrica Simões & C.ª, Ltd.ª, Avenida Gomes Pereira.—BEMFICA.

alegria de ter sabido explorar a miséria do pobre gente.

E, violento em palavras, cobardes de tudo ante o patrão, trabalhador sem probidade, bebedeira incapaz de um trabalho seguido, assim tinha andado de oficina em oficina, de terra em terra, fazendo-se expulsar de toda a parte, indo-se ele mesmo em cabeçadas imbecis.

Nunca tinha podido pôr de lado um sou, em todos os lugares a miséria se tinha tornado sua companheira, cada ano que passava trazia-lhe um rebaixamento novo.

—E, quando lhe chegou a velhice, foi milagre, se não morreu de fome e de abandono, ao canto duma rua. Até perto dos sessenta trabalhou, observando pequenos serviços em que se empregava.

Em seguida, deu baixa a um hospital, teve de acabar por sair de lá, para mais tarde ir cair noutro.

Havia quinze anos, obstinava-se a viver assim, sem saber como, ao acaso dos encontros.

Agora mendigava, encontrava ao longo das estradas, o bocado de pão, feixe de palha necessários. E nada tinha mudado nele, nem a raiva surda, nem o furioso desejo de ser patrão e gozar.

—Mas, tornou Bonnaire, que retinha a onda de perguntas que lhe subia aos lábios, todos esses países que tens atravessado devem estar em revolução. Aqui, bem sei, caminhamos depressa, vamos na vanguarda. Entretanto o

Festas artísticas

E' amanhã que no teatro Foz de effectua a festa artística da actriz Alia Rodrigues com a grandiosíssima comédia *O Arroz Doce*, em que a festejada interpreta o principal papel feminino.

Hoje, repete-se o *Barão de Sarilhó*, com a 2.ª representação da revista de Schwabach intitulada *Do Deus Dar*, e que ontem com grandioso êxito, foi a scena no Apolo, realisa, ali, esta noite a sua festa artística a galante e atraente actriz Lina Demoi, que na peça interpreta com o maior brilho, vários papéis.

E' caso para o Apolo ter uma encheite formidável, visto que, a novidade do espectáculo, se alia o facto dele ser em homenagem a uma artista que goza de gerais simpatias.

Notícias

Estão despertando a maior curiosidade e entusiasmo as réclitas que vai realizar, no Apolo, a companhia José Ricardo, que está organizada com magníficos elementos artísticos.

A folha da assinatura, para 5 réclitas, continua aberta no Apolo, e podemos afirmar que estão nela já inscritas muitas pessoas da nossa primeira sociedade, podendo considerar-se exgotados os camareiros de 1.º ordem. Essa assinatura encerra-se na segunda-feira próxima e a estreia da Companhia está fixada para 22 do corrente, com a linda peça *Os fidalgos da casa mourisca*, extralida por Carlos Borges do popularríssimo romance com o mesmo título, original de Julio Diniz.

E' amanhã, sábado, que o Coliseu dos Recreios reabre as suas portas ao público com a estreia de uma nova, sensacional e surpreendente companhia de circo cujo elenco é assim constituído: os fenomenais equilibristas «Frederick Sylvester»; os célebres ciclistas sobre ferro «Quatro Berkenber»; o notável atleta «jongleur» de pesos «Great Gerard»; os inimitáveis ciclistas «Troupe Lytton»; «Baldura»; os surpreendentes acrobatas excentricos «The Araluz»; o admirável amestrador de animais «Busto»; os engraçados e aplaudidíssimos «clowns» «Rico & Alex» e «Irmãos Albanos»; e os populares «augustos» «Martinettes».

Esta companhia é uma das melhores e mais completas que tem vindo a Portugal.

Recia mes

Continua o sucesso da notável comédia de André Brun, *A vizinha do lado*, em scena, com o maior dos êxitos, no teatro Nacional, considerada a peça de mais graça, mais espirituosa, puramente gervasiana, com quatro soberbos actos de permanente gargalhada. *A vizinha do lado* cujo desempenho é brilhantíssimo, repete-se hoje.

—E' hoje que no teatro Avenida, realiza a sua festa o secretário da Empresa, com a espirituosa comédia de André Brun, *A Maluquinha de Arroios*, que sobe a scena em última e definitiva representação.

Amanhã, continua a célebre comédia *O Papão* fazendo as delicias do público.

—Todas as noites os artistas do Eden Teatro, magníficos intérpretes da linda revista *Tiro ao Alvo* são aplaudidos e obrigados a bisar quasi todos os números, especialmente os do novo quadro «Fitas falsas», que é de veras gracioso, de mais a mais enquadrado por um belo cenário que termina por uma deslumbrante apoteose: «O Jazz-Band».

E' na realidade o espectáculo mais brilhante e espirituoso da actualidade.

LOUZAS DE VALONGO
Fábrica e minas de Louzas de António de Sousa Oliveira

Rua da estação—Valongo. Em Lisboa—Pórt. escal. 2.º—Rua das Amélias, 1.º—Rua das Damas, 1.º—Rua do Monte, 1.º.

PERAL, L. da
(ex-empregado da Casa Pinheiro)

Tecido de lã, seda e algodão
Grande sortido em todas as qualidades e a preços sem competência

Enviaremos amostras e encomendas para todo o país

SERRALHEIRO
Precisa-se, oficial aprendiz de construção civil—Rua da Estrela, 84.

CARPINTEIROS PRECISAM-SE
Fábrica Simões & C.ª, Ltd.ª, Avenida Gomes Pereira.—BEMFICA.

alegria de ter sabido explorar a miséria do pobre gente.

E, violento em palavras, cobardes de tudo ante o patrão, trabalhador sem probidade, bebedeira incapaz de um trabalho seguido, assim tinha andado de oficina em oficina, de terra em terra, fazendo-se expulsar de toda a parte, indo-se ele mesmo em cabeçadas imbecis.

Nunca tinha podido pôr de lado um sou, em todos os lugares a miséria se tinha tornado sua companheira, cada ano que passava trazia-lhe um rebaixamento novo.

—E, quando lhe chegou a velhice, foi milagre, se não morreu de fome e de abandono, ao canto duma rua. Até perto dos sessenta trabalhou, observando pequenos serviços em que se empregava.

Em seguida, deu baixa a um hospital, teve de acabar por sair de lá, para mais tarde ir cair noutro.

Havia quinze anos, obstinava-se a viver assim, sem saber como, ao acaso dos encontros.

Agora mendigava, encontrava ao longo das estradas, o bocado de pão, feixe de palha necessários. E nada tinha mudado nele, nem a raiva surda, nem o furioso desejo de ser patrão e gozar.

—Mas, tornou Bonnaire, que retinha a onda de perguntas que lhe subia aos lábios, todos esses países que tens atravessado devem estar em revolução. Aqui, bem sei, caminhamos depressa, vamos na vanguarda. Entretanto o

—E' verdade, respondeu o Ragu, o seu ar trocista, batem-se, refazem a sociedade, o que não me impediu a mim de estar de fome por toda a parte.

Na Alemanha, na Inglaterra, sobretudo na America, tinha atravessado greves, terríveis motins.

Em todos os países, por onde tinha andado, ao acaso do seu rancor e da sua preguiça, tinha visto desenfocarem-se trágicos acontecimentos.

Desabavam os últimos impérios, no lugar dêlos nasciam repúblicas, federações de povos vizinhos entravam a suprimir as fronteiras.

Era como uma derrocada na primaver, quando as neves se derretem e desaparecem, descobrindo a terra fecundada, onde os germes rebentam, florescem em alguns dias, ao grande sol fraternal.

Certamente, a humanidade inteira achava-se em evolução, ocupada em fim a fundar a Cidade venturosa.

Ele, porém, não operário, estroina sempre descontente, só tinha sofrido com essas catástrofes, através das quais se lamentava de apañar golpes sobre golpes, sem jamais encontrar ao menos o ocasião de saquear a adega dum rico, para matar por uma vez a sede.

Hoje, velho vagabundo, velho mendigo, zombava da Cidade de justiça e paz.

Isso não lhe traria os seus vinte anos, não lhe daria um palácio com

Veículos que se choram

Na sala de observação do hospital de S. José, deu ontem entrada José Ricardo, de 33 anos, carroceiro, residente na Calçada da Ajuda, 28, que quando ontem de manhã seguia numa carroça em direcção a Cascais ao passar no Largo de Belém foi esta chocado por um eléctrico, resultando o carroceiro cair e ficar ferido na cabeça e braço esquerdo.

Receberam curativo no banco do hospital de S. José, seguindo depois para casa, Maria Baptista, de 35 anos, e Maria José de Sousa, residente na Estrada da Torre, 35, que ao passarem em automóvel em Cabeço de Montachique, este chocou numa árvore, resultando ficar a primeira ferida na mão direita e a segunda contusa na perna direita.

O perigo das armas de fogo

Na enfermaria de Santo António, do hospital de S. José, deu ontem entrada Joaquim de Oliveira, de 35 anos, carroceiro, e residente na rua das Mercês, à Ajuda, 43, que quando seguia pela rua Avelar Brotero, ao meter a mão no bolso onde trazia uma pistola, a arma disparou-se indo a bala atingi-lo no pé direito.

Atropelamento

Na enfermaria C. I. A. B. do hospital de Santa Marta, deu ontem entrada José António, de 12 anos, filho de Agostinho Maria e de Ana Antónia, vendedor de jornais, residente na Travessa do Cobre, 5, cave, que na Avenida da Liberdade foi atropelado por um automóvel, ficando contuso no corpo.

Queda

Na sala de observação do banco do hospital de S. José, deu ontem entrada José Bernardino Fragozo, de 12 anos, filho de João Fragozo e de Maria Fragozo, residente na Calçada do Sacramento, que deu uma queda ficando ferido no rosto.

Colhido por umas sacas

Na enfermaria n.º 2, do hospital de Arroios, deu ontem entrada José de Oliveira Possantes, de 44 anos, marítimo, residente no Beco dos Remédios, 12, 1.º, que a bordo de um vapor greco fundado no Tejo foi colhido por umas sacas ficando contuso pelo corpo.

LAMINAS DE BARRA
GILLETTE ou semelhantes, afiam-se a electricidade. de Tabacarias: Lopes da Costa, rua do Loreto, 32; America, Chido, 44; Nova Lusitania, rua S. Nicolau, 112.

SAPATARIA
"Pavilhão Americano"
R. Marques de Alentejo, 77

Onde se compra o melhor calçado pelo preço mais barato

BANDEIRAS A. CARDOSO
149, R. Correioes, 151

ALFAIATARIA
Fazem-se e alugam-se bandeirolas para sindicatos e outras colectividades a preços mais baratos

LIMAS
As melhores são as da União. Tomo Feliciano, Vieira de Leiria—Pedir em todas as lojas de ferragens e ferreirias em preços e condições favoráveis.

UNIAO
MARCAS REGISTRADAS para com as melhores condições.

Isqueiros
Pedras, rodas, molas, tampas e isca selada

Largo do Conde Barão 55
(Casa do isqueiro à porta)

PEDRAS PARA ISQUEIROS
Metal-Agner dizes que não se desfazem e dão bom falo, dizem 43, isqueiros, rodas e molas e molas, tubos, molas, pipos e tampas.

Único depósito que fornece para revenda.

CARLOS A. SANTOS
Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

SUCATAS
Compram-se por altos preços cobre, bronze, metal, chumbo, estanho, tipo solda e zinco. R. Nova de Carvalho, 18 (junto ao arco pequeno).

verdade veria quasi instalada já, nesta cidade, que era a sua, e de onde ele tivera de fugir, numa noite de loucura homicida?

Essa felicidade tam furiosamente procurada por toda a parte, criava-se ali, na sua terra, durante a sua ausência, e quando voltava era unicamente para verificar a felicidade dos outros, no ocassio em que ele mesmo já não podia contar com jubilo algum.

Esta ideia de ter, assim até ao fim, falhado na vida, acabava de o aniquilar, na sua fadiga e na miséria, enquanto terminava em silêncio a garrafa de vinho que tinha diante.

E, quando Bonnaire se levantava para o conduzir ao quarto, um compartimento branco, com um grande leito branco, e de que vinha um bom cheiro, seguia-o com um passo pesado, sofrendo com esta hospitalidade tam larga, tam fraternal, na sua abundância feliz.

—Dorme bem, meu caro; e até amanhã de manhã.

—Sim, até amanhã de manhã, se to do este maldito mundo não o levar o diabo durante a noite.

Bonnaire depois de igualmente deitado, teve alguma dificuldade em adormecer.

Também ele ficava em tormentos, perguntando a si mesmo quais podiam ser as intenções de Ragu.

Por mais duma vez, tinha resistido ao desejo de o interrogar directamente, com receio de provocar uma explicação perigosa.

Não seria preferível reservar-se, pro-

Um pouco de tudo para todos

CALENDÁRIO DE FEVEREIRO

Q.	1	8	15	22	HOJE O SOL
S.	2	9	16	23	Aparece às 7,48
S.	3	10	17	24	Desaparece às 17,47
D.	4	11	18	25	
S.	5	12	19	26	FASES DA LUA
T.	6	13	20	27	L. C. dia 1.º às 15,38
Q.	7	14	21	28	Q. M. 3.º às 18,16
Q.	7	14	21	28	Q. N. 5.º às 19,07
Q.	7	14	21	28	Q. C. 7.º às 24,06

MARES DE HOJE

Praamar às 3,28 e às 3,45
Baixamar às 8,58 e às 21,15

"Um pouco de tudo para todos"

HORARIO DA LINHA DE SINTRA

Partidas	Chegadas	Partidas	Chegadas
Laboa	Sintra	Sintra	Laboa
0,35	1,39	6,15	7,14
6,10	7,19	7,35	8,33
7,45	8,16	8,40	9,11
8,59	9,30	9,32	9,20
10,10	11,21	9,40	10,10
12,50	13,59	10,51	10,25
14,00	15,09	12,00	13,02
15,30	16,30	16,15	17,10
17,30	18,30	18,10	18,32
18,50	19,46	18,56	19,24
19,50	20,51	19,52	20,30
20,50	21,52	21,02	21,59
22,47	23,50	—	0,25

a. Só até Quéluz. — b. Não há aos sábados. — c. Só aos sábados. — d. Só nos dias úteis. — e. Só de Quéluz.

CARREIRAS DE VAPORES NO TEJO

De Lisboa (C. Sodre) para Oeiras, às 6-30, 7-10, 8-30, 9-20, 10-10, 11-30, 12-30, 13-30, 14-30, 15-30, 16-30, 17-30, 18-30, 19-30, 20-30, 21-30, 22-30, 23-30, 24-30. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20-10.

De Lisboa (C. Sodre) para Oeiras, às 6-30, 7-15, 8-30, 9-45, 10-30, 11-20, 12-30, 13-30, 14-30, 15-30, 16-30, 17-30, 18-30, 19-30, 20-30, 21-30, 22-30, 23-30, 24-30. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20-10.

De Lisboa (C. Sodre) para o Seixal, às 6-30, 7-10, 8-30, 9-20, 10-10, 11-30, 12-30, 13-30, 14-30, 15-30, 16-30, 17-30, 18-30, 19-30, 20-30, 21-30, 22-30, 23-30, 24-30.

De Lisboa (T. Paco) para o Barreiro, Partidas: 7-10 (a), 8-30, 10-30, 11-30, 12-30, 13-30, 14-30, 15-30, 16-30, 17-30, 18-30, 19-30, 20-30, 21-30, 22-30, 23-30, 24-30. Chegadas: 7-10 (a), 8-30, 10-30, 11-30, 12-30, 13-30, 14-30, 15-30, 16-30, 17-30, 18-30, 19-30, 20-30, 21-30, 22-30, 23-30, 24-30.

Do Barreiro para Lisboa. — Partida: 6-30, 7-10, 8-30, 9-20, 10-10, 11-30, 12-30, 13-30, 14-30, 15-30, 16-30, 17-30, 18-30, 19-30, 20-30, 21-30, 22-30, 23-30, 24-30.

Chegadas: 7-10, 8-30, 10-30, 11-30, 12-30, 13-30, 14-30, 15-30, 16-30, 17-30, 18-30, 19-30, 20-30, 21-30, 22-30, 23-30, 24-30.

(a) Não se efectua aos domingos e dias feriados. (b) Só se efectua aos domingos, segundas-feiras e dias de feriado nacional e dias seguintes a esses feriados. (c) Só se efectua aos domingos e dias de feriado nacional.

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapelheiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mechas em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativ.



ESPECIALIDADE EM CHAPEUS DE SEDA E FLAMÃO

Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33
1.º Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 4.ª
2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29
3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegria, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

ESPERANTO

Encontram-se à venda na administração de A Batalha as seguintes obras:

Curso Elementar de Esperanto... 2500
Gramática aplicada... 1500
Vocabulário Vortaro... 12500
Fundamento, Krestomatias... 12500
Chave de esperanto antiga... 500
"A" moderna... 250
Karlo... 1500
Romances, Novelas, etc.
Pelo correio mais 20 % para porte e 25 cts. para registro

Trabalhadores: LEDE A A BATALHA

A BATALHA

Preço de assinaturas

Lisboa, mês... 4000
Província e ilhas, 3 meses... 12500
Colónias portuguesas, ano... 72500
Brasil, ano... 84500
Espanha, ano... 18 pesetas
América do Norte, ano... 5 dólares
França e outros países, ano... 60 francos

"Organização Social Sindicalista"

Trabalhadores: LEDE A A BATALHA (Preço 2500—(Dois mil réis))

Publicações sociológicas

A' venda na Secção de Livraria de "A BATALHA"

	Pelo correio	Pelo correio
Organização Social Sindicalista...	2500	2500
Antonielli — A Revolução Social no Brasil...	1250	1250
A. Sarmiento — A moral de um jovem sindicalista...	625	625
Briand — A greve geral...	615	615
Cartes Rato — A ditadura do proletariado...	600	600
Celso Ferrarini — Os partidos políticos...	1000	1000
Chueca — Como não ser anarquista...	620	620
Sr. Albert — O amor livre...	1250	1250
Content — Contra o confusãoismo...	610	610
D. Carvalho — A gestão Sindical no Período Revolucionário...	625	625
Dufour — O socialismo e a próxima revolução (2 vol.)...	3000	3000
Emilio Rossi — Cristo nunca existiu...	600	600
Emílio Costa — Acção directa e acção legal...	605	605
Etlevant — A minha defesa...	610	610
Geo. Williams — Relatório do congresso da I. S. V. de Moscovo...	650	650
Gladiador — A questão social no Brasil...	680	1000
G. O. N. M. — Proclamação constitucional...	625	625
Gustavo Molinari — Problemas sociais...	1000	1000
Gustavo Le Bon:		
As primeiras consequências da guerra (a)...	2500	2500
Ensaios psicológicos da guerra europeia (a)...	2500	2500
As leis psicológicas dos Povos (a)...	2500	2500
Guyau — Ensaio dum moral sem obrigação nem sanção...	2000	2400
Educação e Hereditariedade (a)...	2400	2400
Hamon:		
A conferência da Paz e a sua obra...	2000	2400
A batalha da guerra mundial...	2500	2500
O movimento operário na Gran-Bretanha...	1500	1800
Psicologia do militar profissional...	2000	2400
Psicologia do socialista-anarquista...	2000	2400
A Crise do Socialismo...	650	650
Jean Gravel:		
ASociedade Futura...	2000	2400

Registado mais 25 centavos

DICCIONARIO DA Língua Portuguesa

por Cândido de Figueiredo

O mais completo até hoje publicado

Preço 100\$00

Pelo correio mais 1 escudo

Pelo estrangeiro 100\$00

Pedidos à administração de A BATALHA

Calçado

Sapataria do Calhariz

(em frente da Rua das Chagas)

Grande liquidação

em todos os calçados existentes

A 8\$80

GRANDE lote de sapatos de lona para senhora, cujo actual valor é 15\$50.

A 27\$00

SAPATOS de verniz, decotados, cujo valor é 35\$00.

A 19\$50

SAPATOS de pelica bronzeada, cujo valor é 36\$00.

A 22\$50

GRANDE lote de sapatos de camurça de cor para senhora, cujo valor é 30\$00.

A 16\$50

UM grande lote de sapatos para senhora em esplendido chevron preto, com salto à francesa, cujo valor é de 25\$00.

A 32\$50

GRANDE lote de botas em superior cal preto, cujo valor é 40\$00.

A 50\$00

GRANDE lote de botas, fôrma da moda, em finíssimo cal preto, cujo valor é de 60\$00.

A 25\$00

SAPATOS para homem em superior cal preto, cujo valor é 35\$00.

SANDALIAS

GRANDE SORTIMENTO com grandes diferenças de preços.

PARA FUTEBOL

Vendem todos estes calçados — 50 a 40 % mais barato —

Grande sortimento em calçados casuais, chinelos de quarto, moccasins, calçados das mais recentes novidades para homens, senhoras e crianças, que tudo se vende com grandes diferenças de preços.

Sapataria do Calhariz

Largo do Calhariz, 33

(em frente da Rua das Chagas)

Quereis o vosso relógio concertado com garantia e por preço módico?

Levae-o ao

33 de S.º André

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33

(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJOEIRO

E OUVRES

DE

ALVES D'ANDRADE, L.ª

Tabacaria A NACIONAL

— DE —

MARQUES & MARQUES

Tabacos nacionais e estrangeiros, jornais, figurinhas, postais ilustrados, livros, artigos de papelaria, selos, papel alçado, artigos para fumadores

LOTÉRIAS

Águas, cervejas e refrescos

38, Rua da Mouraria, 38-A LISBOA

Camaradas

Vão comprar o vosso calçado e mandem concertar na Rua Arco Marquês de Alegria, 60 e 61, pois é um antigo operário que não vos engana

Vão Vão ver! ver!

Obras de literatura, ciência e ensino

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adolfo Lima:

Educação e ensino... 2400 2400

O Ensino da História... 650 670

O Teatro na Escola... 940 950

Alfredo Neves Dias — Razão (oposição social)... 605 615

Benazzi — Crisão e vida... 1400 1440

Binet-Sangle — A Loucura de Jesus... 2450 2400

Celestino de Sousa:

Através da História... 1400 1440

Movimentos revolucionários... 1400 1440

A revolução francesa... 1400 1440

Dante:

O Egoísmo... 5400 4830

Denoy — Descendentes do macaco? 1400 1440

Ernesto da Silva — Teatro II, arte e arte social... 605 615

Faguet:

Iniciação filosófica... 2400 2440

Iniciação literária... 4400 4440

Faria de Vasconcelos:

Problemas escolares... 5400 5440

Por terras de além mar... 5400 5440

Flamarion:

Iniciação astronómica... 2400 2440

Astronomia popular... 1400 1440

Caricaturas astronómicas... 1400 1440

Contos de Luth... 2400 2440

Os habitantes dos outros mundos (a)... 2400 2440

AOS COMERCIANTES, INDUSTRIAIS, PROPRIETARIOS E PARTICULARES

INTERESSA O SEU DE

ASSALTOS, GREVES E TUMULTOS

Que A MUNDIAL efectua em condições vantajosas

Todos devem segurar-se segundo as novas tabelas que a Companhia acaba de elaborar

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500.000\$00 — Reservas 749.051\$60,9

SEDE EM LISBOA DELEGAÇÃO NO PORTO

Rua Garrett, 95 — Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.ª

Não comprem calçado algum sem primeiro consultar os preços da

Sapataria Salgado

Rua dos Fanqueiros, 72 e 76 Rua dos Retrozeiros, 15 a 19

Nicolau Gomes Correia

ALFAIATE-MERCADOR

Grande sortido de lanifícios para homem e senhora, comprados directamente nas fábricas, o que lhe permite vender mais barato. Grande variedade de sobretudos e capas à alentejana, casacos para senhora

já confeccionados

Aviamentos para alfaiates

R. dos Fanqueiros, 255

O Congresso da Internacional Sindical Vermelha

Relatório do delegado dos I. W. W. (Trabalhadores Industriais do Mundo) América do Norte, ao Congresso constituinte da Internacional Sindical Vermelha.

Preço 50 centavos

Pelo correio 55 centavos

(a) Obras encadernadas

Para registro mais 25 centavos

Valério, Lopes & Ferreira, L.ª

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metais, cutelarias, talheres, louça esmaltada, para-rafusos, fundos para cadeiras, guarnições para móveis

Chapa ferro preta e zincada

Tele (fone 3930 N. gramas FERRAGENS

Chapa de zinco, latão e cobre, antimónio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferador, serras circulares e de fita, etc.

84, R. do Amparo, 86-Lisboa

Reumatismo

Sifilítico, Blenorragico,

Gotoso, Articular, Artro-

tico, Muscular

24 horas depois não tem mais dores

"Reumatina"

E' inofensiva porque não exige dieta

"Reumatina"

Vende-se em todas as boas farmácias e drogarias

Preço 3\$00

Pó Anti-blenorrágico

E' o mais poderoso combatente das blenorragias crónicas e recentes. Resultados imediatos e comprovados pelo distinto médico operador dr. sr. Cristiano de Moraes.

Caixa 10\$00

Depósito Geral:

A. Costa Coelho

Bomjardim, 440 — PORTO

AGUA AMARELA

Remédio que mata todos os parasitas da cabeça e corpo. Destroe lendas e limpa a casa

Preço 3\$00

DEPOSITO GERAL:

SIMÕES VIANA, — Rua Infante D. Henrique, 54, (vulgo S. Tomé) — LISBOA

Envia-se pelo correio para qualquer parte do continente ou ilhas

A' grande Baixa de Calçado

Sapataria Social Operária

Sapatos em cal-preto para senhora 19\$00

Sapatos em verniz todos os modelos 20\$00

Botas cal-preto grandes e pequenas 29\$50

Botas cal-preto com duas solas 35\$00

Grande saldo de botas brancas 17\$50

Um colossal sortimento em calçado para crianças

Grande saldo de botas de cor para homem a 35\$00

Vão ver, pois se lá se encontra Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 11

COMO NÃO SER ANARQUISTA?

Acaba de ser posto à venda o interessante folheto de Chueca "Como não ser anarquista". Constitui uma nova edição feita pelo Grupo "Humanidade Livre"

Preço \$20 (pelo correio \$30)

Biblioteca de Instrução Profissional

ELEMENTOS GERAIS (encadernados)

Algebra elementar... 750

Aritmética prática... 750

Desenho linear geométrico... 500

Elementos de física... 500

Elementos de química... 500

Geometria plana e no espaço... 500

ESCRITURAÇÃO COMERCIAL

Escrituração comercial-industrial

Escrituração e contabilidade comercial... 1000

Escrituração associativa... 500

Manual prático de correspondência comercial... 750

DIVERSAS INDÚSTRIAS

Indústria alimentar... 500

cerâmica... 500

MECANICA

Desenho de máquinas... 1300

Material agrícola... 600

Nomenclatura de caldeiras e máquinas de vapor... 600

Problema de máquinas... 750

CONSTRUÇÃO CIVIL

Acabamentos de construções... 600

Alvenaria e cantaria... 600

Edificações... 600

Encanamentos e salubridade das habitações... 600